

## MERCADO

# Qual a melhor notícia dos últimos tempos para o setor e o seu maior desafio?

**Cinco representantes da produção vinícola do Rio Grande do Sul apontam a seguir fatos a serem comemorados e os desafios do setor. Nova região produtora, movimentos tributários mais favoráveis, bem como o reconhecimento da qualidade da bebida brasileira, estão entre as respostas, assim como superar o baixo consumo per capita.**

### ADOLFO LONA, enólogo na Vinícola Adolfo Lona

**Melhor notícia:** O surgimento de uma nova região produtora muito promissora: o norte de São Paulo e o sul de Minas Gerais. Isso é resultado de um fator importante: a dupla poda, ou poda de inverno, ou poda invertida. Para mim, foi significativo porque ampliou os horizontes de produção de vinhos no Brasil, antes muito restrita a áreas ligadas à temperatura. Tirando a Região Sul, o Brasil não tem inverno. Sem a poda invertida, era um País limitado. Agora, fugindo das chuvas de verão e tendo um inverno cálido, sul de Minas e norte de São Paulo têm colheita de inverno. Se desmistificou um pouco a máxima do paralelo 30. Agora não tem muito isso. E surge mais gente nova se interessando por produção, ampliando a oferta de bons vinhos nacionais. Para mim, isso é marcante.

**Desafio:** Conseguir uma união setorial. Até hoje não se tem. O Brasil não consegue superar sua pequena porcentagem no mercado de vinhos. Hoje o mercado é ocupado por 87% de vinhos importados. Me refiro a vinhos finos. E os 13% são vinho nacional. Nos espumantes, isso é ao contrário, predomina o brasileiro. Isso derruba de certa forma aquela velha sentença de que o brasileiro é preconceituoso com produto nacional. Eu acho que, se ele dá preferência ao espumante do País, é porque entende ser um bom produto. No caso do vinho, não. Então o setor precisa trabalhar arduamente para que isso se modifique. Não podemos fazer legislação que nos tire credibilidade, como já foi feito, criando “reserva”, “reservado”, “nobre”. São tipos de vinho que estão mal definidos. Precisamos trabalhar mais unidos. Se quisermos que se supere os dois litros per capita/ano, não é fazendo a pessoa que já bebe beber mais, mas atraindo novos consumidores.



### EDUARDO VALDUGA, enólogo e diretor do Grupo Família Valduga

**Melhor notícia:** Quando os nossos produtos são valorizados, consideramos uma ótima notícia. E nos últimos tempos isso vem acontecendo com bastante frequência. Concursos na América Latina e na Europa estão reconhecendo os vinhos e os espumantes brasileiros.

**Desafio:** Os desafios são diários. Começamos pelo campo em que precisamos do clima como aliado, desde a poda no inverno até a vindima no verão. Uvas bem maturadas e com qualidade para o desenvolvimento de grandes rótulos dependem disso. Outro grande desafio é seguirmos inovando ano a ano, nos adaptando ao mundo que está mudando rapidamente, assim como o comportamento dos consumidores.

### MAIQUEL VIGNATTI, gerente de Marketing da Cooperativa Vinícola Garibaldi

**Melhor notícia:** Tivemos muitas boas notícias, difícil responder só uma. Destaco a percepção da qualidade do nosso vinho pelo consumidor brasileiro, o aumento da percepção da imagem do vinho brasileiro frente ao cenário internacional através de premiações e certificações, além das feiras voltadas ao setor, como a WSA, a ProWine e diversos eventos regionais Brasil a fora.

**Desafio:** Temos alguns desafios em várias esferas. No campo, é a ascensão de novas variedades, já que o Brasil ainda tem muito potencial a ser explorado e é o que a gente está fazendo agora. Na indústria, a evolução da vinificação de pequenas parcelas de vinhedos. Também temos a questão do ganho de qualidade e da percepção da qualidade, além de investimentos em tecnologia e inovação. Além disso, temos desafios na esfera fiscal, com as entidades do setor articulando com os órgãos governamentais para buscar uma melhor situação tributária. Outro desafio é criar algumas políticas de proteção ao vinho nacional. E, na seara ambiental, tem a sustentabilidade, a adaptação a uma nova realidade climática, que tem mexido muito no clima com chuvas em excesso e secas prolongadas. Precisamos estar preparados.



### RENÊ TONELLO, presidente do Conselho de Administração da Cooperativa Vinícola Aurora

**Melhor notícia:** A retirada da substituição tributária (ST) em alguns estados foi uma das melhores notícias que tivemos setorialmente. Os três estados da Região Sul, além de dois grandes mercados como São Paulo e Rio de Janeiro e mais a Bahia, retiraram a ST para a comercialização de vinhos. A ST prevê que a indústria recolha o ICMS não somente sobre a venda dos vinhos, espumantes e sucos aos mercados, mas também a comercialização do varejo ao consumidor final. Ou seja, o tributo é descontado todo na vinícola, e não em cada etapa da cadeia de circulação. Isso prejudica demais os negócios, penalizando os fluxos financeiro e operacional das empresas. Com a retirada da ST em alguns estados, a indústria passou a ter um prazo maior para pagamento do ICMS, o que proporciona maior capital de giro aos negócios.

**Desafio:** Temos um desafio setorial permanente de aumentar a cultura do vinho no País. Nosso consumo per capita é de pouco mais de 2 litros por pessoa/ano. O volume é considerado baixo em relação a outros países produtores, como França, Portugal e Argentina, que superam o consumo de 30 litros per capita por ano. Através disso, temos uma redução no consumo de bebidas alcoólicas entre os jovens.



### FRANCO PERINI, CEO Casa Perini

**Melhor notícia:** Podemos elencar mais de uma, dependendo do aspecto. No mercado, o período da pandemia proporcionou mais espaço e a certeza que o consumidor brasileiro toma vinho, claro não ainda com médias globais. A pandemia fechou as fronteiras, então, indicou um número mais real do que é o consumo no Brasil. Não tinha o contrabando da bebida acontecendo com a veemência atual. Também citaria a redução de 35% do percentual alíquota de IPI paga pelo vinho, no governo anterior. No atual governo, cito o movimento de enquadrar o vinho como um complemento alimentar, gerando mais competitividade e mais acesso do consumidor. Outro aspecto positivo é um tanto controverso, porque é fruto do aquecimento global que precisa ser combatido, mas o fato é que as mudanças climáticas do planeta favoreceram a região produtora.

**Desafio:** Sabemos que é muito difícil, mas o primeiro desafio é estancar o contrabando de vinhos – especialmente o argentino entrando pela fronteira seca – porque isso torna o mercado desigual, tira totalmente a competitividade. E depois essa luta de transformar o vinho como complemento alimentar, o que enquadraria o produto em uma pauta tributária mais confortável para a indústria e, conseqüentemente, para o consumidor.

